

SEGREGAÇÃO RESIDENCIAL EM SÃO PAULO E LONDRES

Lucas do Vale Moura¹, Flávia da Fonseca Feitosa²

¹Universidade Federal do ABC, endereço e lucasdovalेमoura@gmail.com; lucas.moura@aluno.ufabc.edu.br

²Universidade Federal do ABC, endereço e flavia.fonseca@ufabc.edu.br;

RESUMO

O fenômeno da segregação residencial remete ao grau de separação entre as localidades residenciais de distintos grupos sociais, refletindo a desigualdade em torno da apropriação das melhores localizações urbanas, e pode estar relacionado a distintas dimensões sociais, tais como raça/etnia, renda, educação, ocupação, entre outras.

A segregação residencial tem sido amplamente discutida na literatura acadêmica a partir de enfoques diversos, a depender dos diferentes contextos dos diferentes países ao redor do mundo. Na tentativa de contribuir com esta discussão, este estudo analisa a segregação residencial enquanto fenômeno numa perspectiva multidimensional sobre a ótica de três variáveis: raça/etnia, renda e educação para duas metrópoles em contextos distintos, São Paulo e Londres.

Palavras-chave — segregação, segregação residencial, metrópoles, índices de segregação.

ABSTRACT

The occurrence of residential segregation refers to the degree of separation between the residential locations of different social groups, reflecting the inequality surrounding the appropriation of the best urban locations, and may be related to different social dimensions, such as race, ethnicity and income.

Residential segregation has been widely discussed in the academic literature from a variety of approaches, depending on different contexts of different countries all over the world. Attempting to contribute with this discussion, this study analyzes residential segregation as an occurrence in a multidimensional perspective based on three variables: education, income and ethnicity, all of them for two metropolises, Sao Paulo and London, in different contexts.

Key words — segregation, residential segregation, metropolis, segregation indexes.

1. INTRODUÇÃO

A segregação residencial é um fenômeno que remete ao grau de separação entre as localidades residenciais de distintos grupos sociais. Esta reflete a disputa desigual em torno da apropriação das melhores combinações oferecidas pelas características físicas do território, assim como pelas

infraestruturas urbanas que condicionam os fluxos para o trabalho, educação e lazer [6].

Na literatura acadêmica, a segregação residencial tem sido amplamente discutida a partir de enfoques diversos, a depender dos diferentes contextos e dos diferentes continentes e países ao redor do mundo. Para o contexto da América Latina, onde os países caracterizam-se por elevadas desigualdades socioeconômicas, os estudos concentram-se principalmente na análise da segregação por renda e ocupação, a fim de explicar o fenômeno, assim como suas características e compreensão de sua trajetória ([3], [6]). Por sua vez, no continente Europeu, a questão migratória destaca-se no contexto social, sendo possível reportar um crescimento no número de estudos e pesquisas focadas nas questões da segregação étnica e cultural ([5], [4]).

Na tentativa de explorar dimensões distintas de análise da segregação, esta pesquisa foi estruturada sobre a ótica comparativa da segregação residencial entre duas metrópoles localizadas em continentes distintos, latino americano e europeu: São Paulo, Região Metropolitana de São Paulo (RMSP) e Londres, Região Metropolitana de Londres ou Greater London Authority (RML or GLA). A partir do interesse em aprofundar o estudo do fenômeno da segregação residencial, esta pesquisa compara e analisa as duas metrópoles, a partir de um enfoque multidimensional, que se ancora no cômputo de medidas de segregação a partir de variáveis distintas para a composição e análise dos grupos sociais: raça/etnia, renda e educação. Dado o contexto diferenciado das metrópoles, partiu-se da hipótese de que existem padrões também diferentes de segregação nas regiões, que variam conforme a dimensão de análise.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Os estudos dedicados à mensuração da segregação surgiram entre as décadas de 1950 e 1960 nos Estados Unidos. Neste período, a sociedade americana vivenciava a denominada Era dos Direitos Civis. Não por acaso que estes estudos propuseram a criação de uma gama de índices para mensurar a segregação, estabelecendo como foco inicial os grupos raciais de brancos e negros. Na tentativa de explicitar a multidimensionalidade do fenômeno da segregação, foram correlacionados dados correspondentes as variáveis e adotados os índices de exposição/ isolamento propostos por [1], em suas versões globais (um valor para toda área de estudo) e locais (um valor para cada vizinhança).

O índice global de exposição $P_{(m,n)}$ mede a proporção média do grupo m na localidade de cada membro do grupo n (Eq.

1), ao passo que o índice global de isolamento Q_m é um tipo particular de $P_{(m,n)}$, que mede a exposição no grupo m a ele mesmo (Eq. 2):

$$\check{P}_{(m,n)}^* = \sum_{j=1}^J \frac{N_{jm}}{N_m} \left(\frac{\check{L}_{jm}}{\check{L}_j} \right), \quad (1)$$

$$\check{Q}_m = \sum_{j=1}^J \frac{N_{jm}}{N_m} \left(\frac{\check{L}_{jm}}{\check{L}_j} \right), \quad (2)$$

Onde N_{jm} é o número de indivíduos pertencentes ao grupo m na área j , N_m é o total de indivíduos pertencentes ao grupo m na área de estudo, L_{jn} é a intensidade populacional local do grupo n na área j , e L_j é a intensidade populacional local na área j . Por sua vez, ao índice de isolamento, N_{jm} é o número de indivíduos pertencentes ao grupo m na área j , N_m é o total de indivíduos pertencentes ao grupo m na área de estudo, L_{jm} é a intensidade populacional local do grupo m na área j , e L_j é a intensidade populacional local na área j . O índice apresenta uma variação entre 0 (mínimo isolamento) e 1 (máximo isolamento). Complementando as leituras proporcionadas pelos índices globais, que revelam uma medida única para a cidade ou região como um todo, este trabalho também é composto por índices locais de *exposição* $P_{j(m,n)}$ e *isolamento* $Q_{j(m)}$, que são decomposições dos índices globais e podem ser visualizados através de mapas.

Os *índices de exposição e isolamento* dependem da composição populacional da área de estudo como um todo e tendem a aumentar se houver um crescimento na proporção do grupo m na área de estudo, gerando dificuldades de interpretação dos índices que são particularmente agravadas no caso de estudos comparativos. Sendo assim, para superar esta dificuldade optou-se por analisar suas versões globais em relação à proporção dos grupos sociais nas áreas metropolitanas (τ_m) através dos *índices relativos de exposição* $RP_{(n,m)}$ e *isolamento* $RQ_{(m)}$.

$$RP_{(n,m)} = \check{P}_{(n,m)} - \tau_m$$

$$RQ_m = \check{Q}_m - \tau_m$$

Os dados utilizados na pesquisa correspondentes as variáveis escolhidas (raça/etnia, renda e educação) foram compatibilizadas no âmbito do projeto RESOLUTION¹ para ambas as metrópoles. Para a variável *raça/etnia*, a compatibilização resultou nos seguintes grupos: Brancos (G1); Negros (G2); Amarelos (G3); e Outros (G4). Em relação à variável *renda*, cabe ressaltar que o censo londrino não a disponibiliza com o detalhamento necessário para a aplicação dos índices de segregação. Neste caso, mapas de renda média em Londres foram comparados aos mapas de segregação de São Paulo obtidos a partir de índices

computados para os seguintes grupos: Sem renda (G1); Até 1 salário mínimo (G2); De 1 a 2 salários mínimos (G3); De 2 a 5 salários mínimos (G4); Acima de 5 salários mínimos (G5). A variável *educação*, por sua vez, foi compatibilizada pelos seguintes grupos: Sem instrução ou fundamental incompleto (G1); Fundamental completo e médio incompleto (G2); Médio completo e superior incompleto (G3); e Superior Completo (G4).



Figura 1. Limites da RMSP e Greater London Authority (em vermelho) (GLA), áreas de estudo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A aplicação dos índices de exposição/ isolamento para os dados de educação da RMSP apontam que os grupos melhor qualificados encontram-se mais segregados (Figura 5), incidindo alto isolamento nas partes centrais das zonas do município de São Paulo, isto porque grande parte das oportunidades de estudo e trabalho estão inseridas na região.

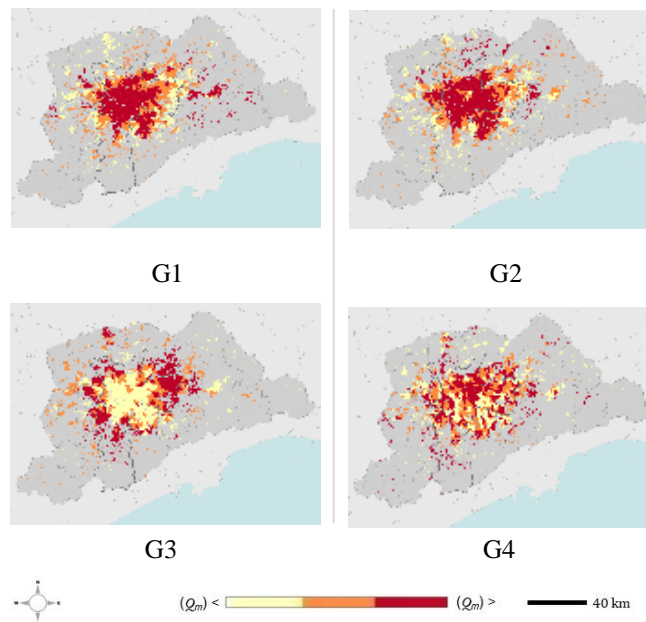


Figura 2. Espacialização dos índices de isolamento computados para grupos populacionais quanto a variável raça, RMSP.

¹ Site do projeto (link reduzido) <project/resolution-resilient-systems-for-land-use-transportation/>.

O grupo de negros destacou-se na análise da dimensão por estar também segregado e não indicar equidade/igualdade através das correlações e cálculos na metrópole (Figuras 2 e 3), corroborando com a resposta da hipótese inicial de estudo sobre a existência de padrões diferenciados de localização dos grupos populacionais para as distintas dimensões sociais e metrópoles.

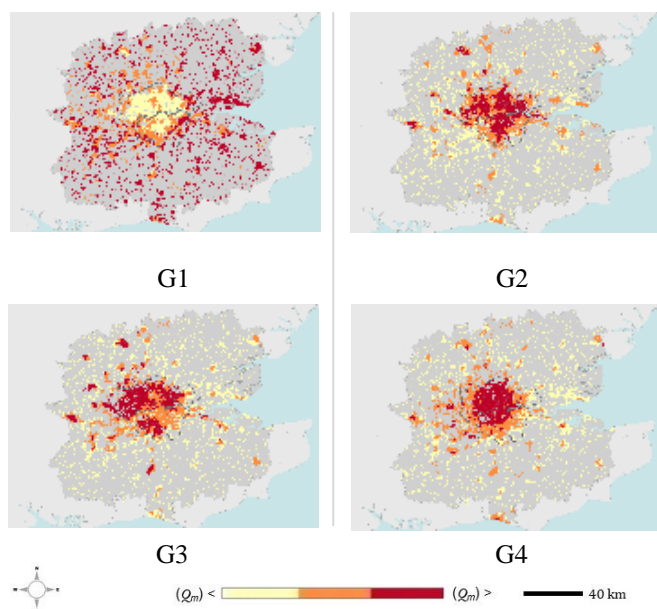


Figura 3. Espacialização dos índices de isolamento computados para grupos populacionais quanto a variável raça, RML.

Para a RML, os resultados obtidos indicaram a existência de segregação de brancos em relação aos negros e amarelos/asiáticos (Figura 3). Estes grupos dos “não-brancos” destacam-se através das positivas correlações apontadas nos mais altos níveis de educação, diferenciando da realidade da RMSP (Figura 2).

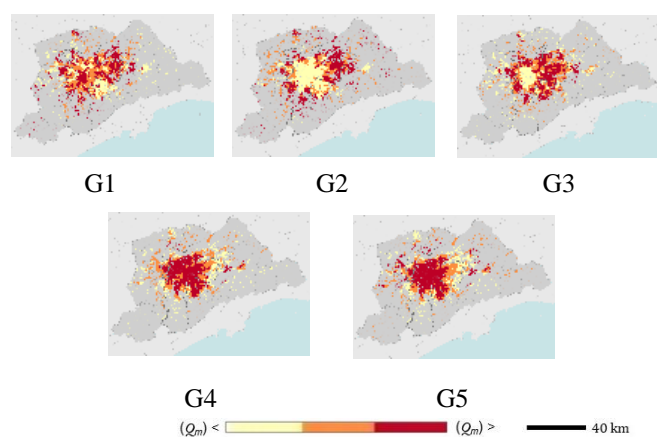


Figura 4. Espacialização dos índices de isolamento computados para grupos populacionais quanto a variável renda para RMSP.

A partir da dimensão renda (Figura 4) puderam ser observados alguns casos de segregação na RMSP que apontam para uma maior segregação nesta metrópole a partir desta variável, que apresenta características contrárias ao perfil de uma metrópole integrada. Para os chefes de família que ganham acima de 5 salários mínimos, observou-se RQG4 G4 equivalente a 22,5 pontos percentuais, correspondendo a presença de alta segregação deste grupo na metrópole, assim como para o grupo dos chefes que possuem renda de até 1 salário mínimo (7,92%). Todavia, também foi observada menor heterogeneidade entre grupos, até 1 salário mínimo e acima de 5 salários mínimos com RPG2, G5 = -22,74. Esta dimensão permite maior diálogo com o apontado pela literatura [2] sobre heterogeneidades na RMSP. A RML apresentou pontos dispersos e mais homogêneos, com menor incidência sobre a região central da GLA (Figura 5).

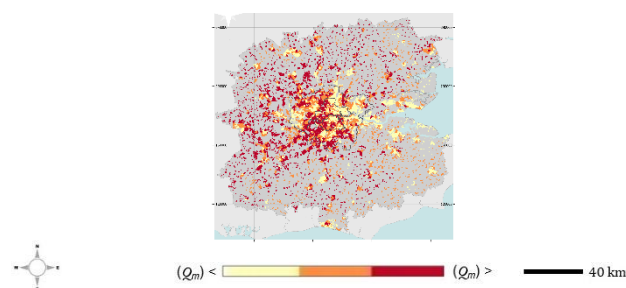


Figura 5. Espacialização do dado de renda média bruta, RML.

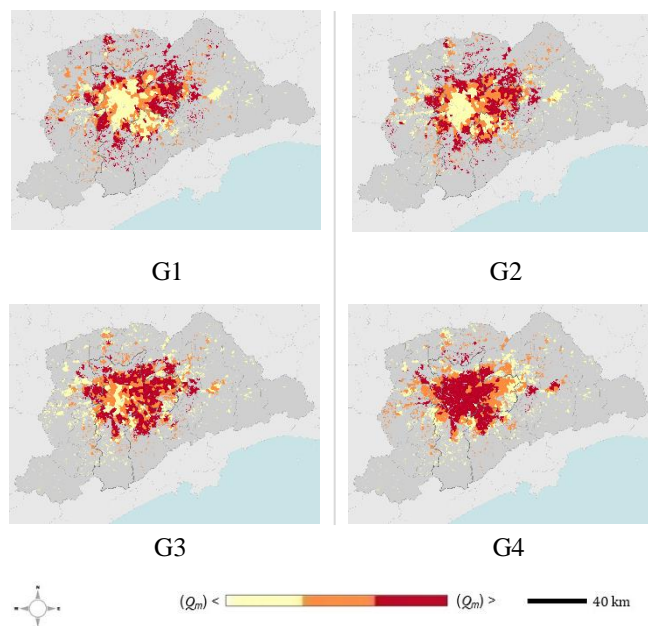


Figura 6. Espacialização dos índices de isolamento computados para grupos populacionais quanto a variável educacional para RMSP.

Ainda sobre a dimensão *raça/etnia* foi apresentado isolamento maior dos negros em São Paulo (Figura 2). A

exposição dos negros em relação aos brancos e amarelos/asiáticos, assim como dos brancos aos asiáticos, também apresentam uma metrópole menos integrada através da redução das chances de um negro deparar-se com um branco em sua vizinhança (-21 pontos).

4. CONCLUSÕES

Os resultados obtidos através do cômputo dos índices para cada dimensão observada, revelou integração destas distinções para compreensão da realidade em cada RM. A RML de Londres demonstrou ser, portanto, mais segregada que a RMSP nesta dimensão. Esta conclusão é esboçada através dos índices relativos ($RP(n, m)$ e $RQ(m)$) apresentados pela RML, que demonstram percentuais mais elevados na comparação com a RMSP, casos de segregação apontados pelo isolamento dos grupos RQG2 e RQG3 correspondentes ao aproximado de 12 e 17 pontos percentuais, respectivamente. Londres apresenta, portanto, percentuais mais elevados, e corroboram para expressão de uma segregação em território londrino que contribuem na justificativa de muitos estudos propostos para a região sob a ótica da variável etnia.

As correlações, por sua vez, destacaram-se positivamente em maior parte para a RMSP em detrimento da RML (Figura 3), todavia na metrópole paulista pode-se observar maior vulnerabilidade dos negros para acesso aos melhores salários e oportunidades escolares em detrimento dos brancos.

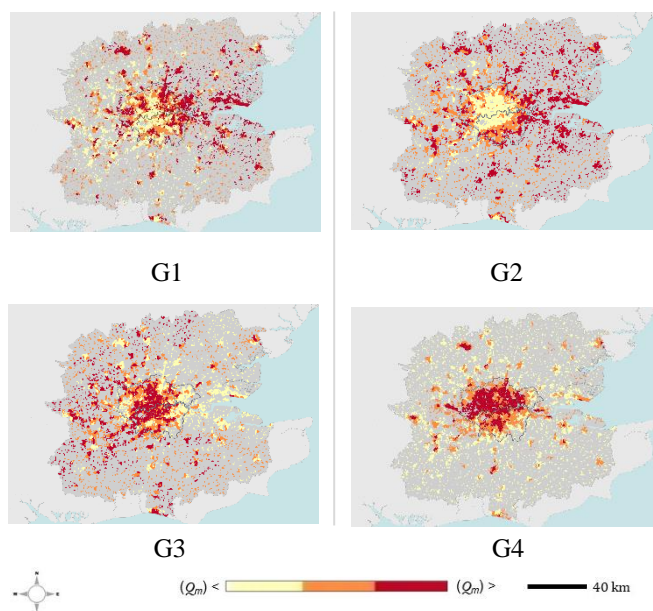


Figura 7. Espacialização dos índices de isolamento computados para grupos populacionais quanto a variável educacional para RMSP.

Em Londres, os negros possuem acesso às formações educacionais mais elevadas, entretanto as correlações são mais fortes ao grupo de amarelos/asiáticos. Diferentemente

da RMSP, os brancos não representam correlações tão expressivas em educação e renda. A RML apresentou neste estudo, maior diversificação nas proporções étnica em comparação com o apresentado pela metrópole São Paulo. Todavia em ambos os casos é perceptível a incidência do fenômeno da segregação, na RMSP entre brancos e negros, na RML de maneira mais acentuada entre brancos e amarelos/asiáticos, entretanto os percentuais dos índices apontam Londres como a mais segregada no âmbito racial, reafirmando nossa hipótese inicial de pesquisa. Ainda sobre a RML, destaca-se o maior nível de escolaridade de grupos que pouco são expressivos na RMSP, assim como a proporção das raças, que apresentam comum predominância de brancos. Pode-se observar também, que embora a RMSP possua 39 municípios, poucos são os que compõem expressiva mancha urbana, incidindo quase todos os cômputos sobre a área do município de São Paulo; ao passo que em Londres, os 32 distritos/ bairros são expressivos nas diferentes dimensões, apresentando uma outra configuração urbana. Diversas outras análises e dimensões caberiam neste estudo, no entanto, o objetivo deste trabalho foi o de comparar multidimensionalmente duas metrópoles em contextos distintos a partir da hipótese da existência de padrões diferenciados de comportamento para as dimensões educação, renda e raça, analisando os padrões, as diferenças e a incidência de segregação nas metrópoles, auxiliando no conhecimento de ambas metrópoles, assim como na compreensão do fenômeno da segregação residencial.

5. REFERÊNCIAS

- [1] BELL, W. A probability model for the measurement of ecological segregation. *Social Forces*, v. 32, n.4, p. 337-364, 1954.
- [2] MARQUES, Eduardo Cesar; TORRES, Haroldo. São Paulo: segregação, pobreza e desigualdades sociais. Senac, 2004.
- [3] MARQUES, Eduardo. Estrutura social e segregação em São Paulo: transformações na década de 2000. *DADOS-Revista de Ciências Sociais*, v. 57, n. 3, 2014.
- [4] SIMPSON, Ludi. 2004. "Statistics of Racial Segregation: Measures, Evidence and Policy," *Urban Studies*, 41: 661-81.
- [5] USLANDER, Eric M., *Segregation and Mistrust - Diversity, Isolation, and Social Cohesion*. New York: Cambridge University Press, 2012. 273 p.
- [6] VILLAÇA. F. Espaço Intra-Urbano no Brasil. São Paulo: Studio Nobel, 1998. 373 p.